



ANÁLISE DA COBERTURA TELEVISIVA PARALÍMPICA - OS NOTICIÁRIOS DE EMISSORAS ESPECIALIZADAS EM ESPORTES DURANTE O PERÍODO PRÉ-OLÍMPICO

Marco Aurélio Condez¹

RESUMO: Este trabalho tem como finalidade evidenciar a diferenciação da cobertura televisiva dada aos Jogos Paralímpicos e aos Olímpicos, em fração de período pré-olímpico antecedente ao megaevento Rio 2016. Foram quantificadas as reportagens e o tempo dedicado a cada evento nos telejornais Sport Center 3ª edição e SporTV News Noite, programas que sintetizam os acontecimentos diários veiculados na ESPN e SporTV, emissoras especializadas em esportes. Também foram verificadas as menções aos paratletas em intervalos comerciais destes telejornais. A análise constatou que a divulgação dos Jogos Paralímpicos foi inexpressiva na pauta dos telejornais. Contudo, as imagens de paratletas foram veiculadas na maioria dos intervalos comerciais.

PALAVRAS-CHAVE: *Cobertura televisiva. Esporte adaptado. Olimpíada. Paralimpíadas.*

ABSTRACT: This research highlights the main differences of the television coverage concerning the Paralympic and the Olympic Games, in one fraction of the pre-olympic period, before the mega event Rio 2016. The occurrence of reports and the time devoted to each event were quantified in Sport Center 3ª Edição and SporTV News Noite, television programs which summarize the daily events on ESPN and SporTV, two Brazilian channels specialized in sports. The use of disabled athletes images in commercial breaks of these television programs was also verified. The analysis revealed that the disclosure given to the Paralympic Games was unexpressive. Disabled athletes images were used in most of the commercial breaks on the analyzed programation.

KEYWORDS: *Adapted sports. Olympics. Paralympics. Television coverage.*

¹ Graduado em Jornalismo e pós-graduado em Comunicação Empresarial pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, Brasil. Comentarista esportivo no site globoesporte.com. E-mail: marcoaureliocondez@gmail.com

Introdução

Os jogos olímpicos constituem o maior evento esportivo do planeta, por reunir atletas de mais de 200 países em uma mesma cidade, segundo o Portal Brasil (2016)². Atualmente, nem mesmo a Organização das Nações Unidas (ONU) consegue agregar tantas nações num mesmo evento. A edição de 2016 será disputada no Brasil, tendo como sede principal a cidade do Rio de Janeiro (Portal Brasil, 2016).

Nas próximas Olimpíadas, que acontecerão entre 05 a 21 de agosto de 2016, serão disputadas 42 modalidades de esportes por mais de 10 mil atletas de 206 países (Portal Brasil, 2016). As Paralimpíadas serão disputadas no mês de setembro, no período de 07 a 18, com a participação de quatro mil paratletas de 176 países, em 22 modalidades³ de esporte adaptado (Portal Brasil, 2016).

De acordo com os jornalistas Armando Freitas e Fábio Barreto (2008), na Grécia Antiga os jogos eram realizados para celebrar grandes feitos ou acontecimentos, inclusive homenagens fúnebres. Algumas destas disputas foram se tornando regulares e tradicionais, pois eram homenagens a deuses, apresentavam modalidades relacionadas a seu poder e eram disputados em templos distintos (Freitas e Barreto, 2008).

Dentre estas disputas existiam os jogos realizados no santuário de Olímpia, que através de um acordo entre os governantes gregos legitimou como sagrada a trégua nas guerras durante o período dos jogos. De acordo com estes autores, a definição de Olimpíada:

Período de quatro anos entre duas edições dos jogos Olímpicos, durante os quais era celebrada uma trégua entre as cidades-estados gregas. Dois meses antes de cada edição dos jogos, uma espécie de Senado Olímpico decretava a trégua, que era comunicada por mensageiros escolhidos entre os cidadãos de Élis (reino que organizava os jogos). A partir desse momento, atletas, juízes, artistas e familiares podiam viajar em segurança e tinham o direito a um

² Site do Portal Oficial do Governo Federal denominado Portal Brasil 2016, hospedado no endereço brasil2016.gov.br, que contém todas as informações sobre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Utilizado como principal fonte de consulta aos dados históricos relativos ao evento tratado neste artigo (Portal Brasil, 2016).

³ Os jogos Paralímpicos terão competições nas seguintes modalidades: atletismo, basquetebol em cadeira de rodas, bocha, paracanoagem, ciclismo, esgrima em cadeira de rodas, futebol de 5, futebol de 7, goalball, halterofilismo, hipismo, judô, natação, remo, rugby em cadeira de rodas, tênis de mesa, tênis de cadeira de rodas, tiro com arco, tiro esportivo, triatlo, vela, voleibol sentado (Comitê Brasileiro Paralímpico, 2016).

período de um mês de preparação para o evento (FREITAS e BARRETO, 2008:17).

As provas eram abertas aos homens gregos que fossem livres e que não tivessem cometido crimes. As mulheres não podiam sequer assistir as provas e tinham torneio próprio disputado no mesmo local, antes dos jogos masculinos. No século 5 a.C. eram disputadas provas de corrida, arremesso de disco, pentatlo, corrida de bigas, corrida de cavalos, salto em distância, lançamento de dardo, boxe, luta e pancrácio (arte marcial antiga com técnicas de boxe e luta olímpica). A última edição das Olimpíadas da Era Antiga ocorreu em 393^a a.C, quando foi proibido o culto aos deuses e a realização dos jogos (Portal Brasil, 2016).

Seguiu-se um extenso período sem competições olímpicas, que foram qualificados por Freitas e Barreto (2008) como difíceis até para aqueles que gostavam de se exercitar por lazer. Como exemplo, os autores citam que na Inglaterra, entre os anos de 1314 e 1617 as práticas de jogos que originaram o futebol foram por trinta vezes proibidas. Somente a partir do século XVII passaram a ser permitidos eventos de lazer que incluíam jogos. A primeira notícia sobre esportes num jornal é de 1733 no Boston Gazette, sobre luta de boxe (Freitas e Barreto, 2008).

107

As atividades físicas sofreram transformações políticas e sociais, sendo desenvolvidas e praticadas de formas diferentes mesmo dentro da mesma nação. De acordo com a professora e pesquisadora da Universidade de São Paulo, Kátia Rubio (2002), da mesma maneira que na Grécia Antiga, neste período os sistemas ginásticos eram vinculados à educação, porém com tendência funcional voltada à defesa do próprio indivíduo e de sua nação, além de propiciar aumento de produção capitalista.

No século XIX, as escolas públicas britânicas passaram a utilizar os jogos para inculcar valores morais e éticos em seus alunos, conforme o professor Doutor da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto – EEFERP-USP, Renato Francisco Rodrigues Marques (2009). Mas, para a ampliação da disputa entre escolas de diferentes localidades foi necessária a unificação das regras. Segundo o autor, esta padronização foi o embrião do conjunto de normas que regulam a disputa de cada modalidade esportiva que conhecemos atualmente.

Seguindo a mesma filosofia, o pedagogo e historiador francês, Barão de Coubertin, propôs o retorno dos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga, em uma conferência sobre esportes na Universidade de Sorbonne, em Paris. Sua sugestão foi aceita, e em 1894, segundo o professor associado da Universidade Estadual de Campinas, Marcelo Weishaupt Proni (2008), foi criado o Comitê Olímpico Internacional (COI), órgão sem fins lucrativos para assumir o papel central de promoção e gestão dos Jogos Olímpicos. De acordo com Rubio (2002), os jogos foram divididos em jogos de verão e de inverno, para ocorrerem a cada quatro anos, em cidades diferentes.

O objetivo principal do Barão de Coubertin era implantar nova filosofia de vida ao mundo, que foi descrita na Carta Olímpica, documento que firmou as bases do Movimento Olímpico, como explicam Freitas e Barreto:

O Olimpismo é uma filosofia de vida que exalta e combina num conjunto harmônico as qualidades do corpo, a vontade e o espírito. Ao associar o Esporte com a cultura e a educação, o Olimpismo se propõe a criar um estilo de vida baseado na alegria do esforço, no valor educativo do bom exemplo e no respeito pelos princípios éticos universais. O objetivo do Olimpismo é colocar sempre o esporte a serviço do desenvolvimento harmônico do homem, com o fim de favorecer o estabelecimento de uma sociedade pacífica e comprometida com a manutenção da dignidade humana (FREITAS e BARRETO, 2008:24).

A primeira edição da Olimpíada da Era Moderna aconteceu em 1896, em Atenas, em respeito aos seus criadores, com exaltação à ética através da filosofia do fair play⁴ (Rubio, 2002).

Conforme Proni (2008), nesta primeira competição participaram 13 países, com 220 homens que competiram em nove modalidades (atletismo, ciclismo, esgrima, ginástica, tiro, natação, tênis, levantamento de peso e luta). As mulheres só passaram a competir, com atuação discreta, a partir de 1900, nos jogos sediados pela França.

O Brasil participou pela primeira vez das Olimpíadas em 1920, na Antuérpia, Bélgica e conforme conteúdo do Portal Brasil (2016), com 21 homens competindo em

⁴ 'Fair play', ou 'espírito esportivo', ou 'jogo limpo', ou 'ética esportiva' pode ser definido como um conjunto de princípios éticos que orientam a prática esportiva, principalmente do atleta e dos demais envolvidos com o espetáculo esportivo (Rubio, 2002:139)

cinco modalidades, onde conquistaram três medalhas, um ouro, uma prata e um bronze, todas no tiro esportivo. Segundo o Comitê Olímpico do Brasil (2016), em 1914 foi criado o Comitê Olímpico Nacional para representar o país perante o COI e gerenciar os esportes nacionais, que evoluiu para a criação do Comitê Olímpico do Brasil (COB).

O relato sobre a Paralimpiada começa durante a Segunda Guerra Mundial, com o médico polonês Ludwing Guttman que passou a utilizar a atividade física como instrumento de reabilitação no hospital que recebia mutilados das batalhas. Percebendo a eficácia de seu método na motivação dos pacientes, passou a prover disputas entre eles e em 1948 organizou a primeira competição em cadeira de rodas com 16 pacientes paraplégicos, que foram disputados na mesma data de abertura dos Jogos Olímpicos de Londres, a Stoke Mandeville Games (Portal Brasil, 2016).

Na Olimpíada de Roma em 1960, já eram 400 atletas portadores de lesões medulares, representando 23 países, que participaram da primeira edição dos Jogos Paralímpicos, utilizando as mesmas instalações esportivas. Conforme afirma Marques (2009) gradativamente foram incluídos atletas com outras lesões: em 1976 cegos e amputados e em 1980, os paralisados cerebrais.

Nos moldes dos Jogos Olímpicos, as Paralimpíadas são disputadas a cada quatro anos, nos jogos de verão e de inverno, na mesma cidade sede, em período posterior a realização dos jogos olímpicos. De acordo com o doutorando em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná, Rafael Estevam Reis (2014) originalmente os jogos eram chamados de “paraolímpico”, numa alusão a disputa ser “paralela” aos jogos olímpicos, porém a letra “o” foi suprimida da palavra visando sua padronização mundial.

O Brasil iniciou sua participação nas Paralimpíadas em 1972, com 20 paratletas masculinos, disputando tiro com arco, atletismo, natação e basquete em cadeira de rodas. Mas só subiu ao pódio em Toronto, em 1976, com prata no *Laws Bowls* em dupla, uma espécie de bocha na grama, que foi trazida para o país em 1958, pelo paratleta medalhista, como meio de reabilitação (Portal Brasil, 2016).

A fim de tornar justa a competição devido à diversidade de deficiências, capacidade física e competitiva do atleta, o Comitê Paralímpico Internacional divide os

atletas em cinco grupos: paralisados cerebrais, deficientes visuais, atletas em cadeira de rodas, amputados e les autres⁵ (Portal Brasil, 2016).

O Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), de acordo com seu site (Comite Paralímpico Brasileiro, 2016), foi criado em 1995 é a entidade máxima no Brasil que tem a função de representar, coordenar e fomentar o paradesporto nacional. São responsáveis pelo desenvolvimento de atletas de alto rendimento, bem como sua participação em competições internacionais e a universalização do acesso aos paradesportos.

Foi a partir das Paralimpíadas de Sidney em 2000, conforme cita Reis (2014) que a melhoria na estruturação do esporte adaptado começou a mostrar resultados significativos. Neste ano a delegação brasileira obteve a 24ª colocação no quadro geral de medalhas. Em Atenas nossos paraatletas subiram para a 14ª colocação mundial, em Pequim conquistaram a 9ª colocação, e na última edição realizada em Londres em 2012 levaram o Brasil 7ª posição (Portal Brasil, 2016).

Para os jogos Paralímpicos de 2016 foram convocados 278 atletas que representarão o país em todas as modalidades esportivas da competição. Serão 181 homens e 97 mulheres acompanhados de elenco de apoio⁶, perfazendo um total de 494 pessoas (Comitê Paralímpico Brasileiro, 2016).

O esporte teve muita importância no processo educacional da Grécia antiga, conforme o professor adjunto da Universidade Federal de Pernambuco, Antonio Roberto Rocha Santos (2005). Foi reorganizado pelo Barão de Coubertin que pretendia “valorizar a competição leal e sadia, o culto ao corpo e à atividade física” (Rubio, 2002:137). Sofreu as interferências das transformações econômicas e sociais do último século que o alteraram profundamente, conforme esclarece Rubio:

A condição pós-moderna conferida ao esporte atual pode ser justificada pela relação de dependência estabelecida com os meios de comunicação de massa e o consequente ajustamento de sua prática em função das exigências e necessidades desses meios. A televisão

⁵ “Les autres” inclui todos os atletas com alguma deficiência de mobilidade não incluída nos grupos citados (Marques, 2009: 371).

⁶ O elenco de apoio da Seleção Paralímpica de 2016 é composto de 16 atletas guias para o atletismo, 3 calheiros para bocha, 2 goleiros para o futebol de 5 e 195 oficiais técnicos, entre eles a equipe de saúde possui médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e massoterapeutas (Comitê Paralímpico Brasileiro, 2016).

transformou a audiência do esporte em todo o mundo, e na medida em que começou a perder a capacidade de subsistir enquanto espetáculo ao vivo, tornou-se dependente de patrocínios gerados pela abrangência das transmissões televisivas. Essa situação provocou o incremento do profissionalismo no esporte, tanto no que se refere à posse do espetáculo pela televisão como em relação àquele que protagoniza o espetáculo, o atleta. (RUBIO, 2002:140).

No Brasil, os meios de comunicação estão mais voltados ao futebol e somente com a proximidade dos jogos olímpicos é que tendem a dar mais relevância para os acontecimentos relacionados a outras modalidades de esporte. Conforme Santos (2005), o esporte tem se tornado nicho importante e lucrativo para os meios de comunicação, existindo diversos canais de televisão especializados que tem toda sua programação voltada a transmitir atividades esportivas. Porém a espetacularização dos eventos esportivos segue a lógica capitalista, sem a devida preocupação com valores éticos e morais, além do tratamento superficial dado à informação.

Levando em consideração estes fatores, neste trabalho pretende-se avaliar a amplitude da cobertura televisiva aos jogos Paralímpicos em comparação aos Jogos Olímpicos, em período que antecede a realização do megaevento Rio 2016. Para tanto, serão quantificadas as menções relacionadas a cada um dos eventos, durante a transmissão de noticiários nacionais e diários (*Sport Center 3ª Edição* e *SporTV News Noite*) de duas emissoras especializadas em esporte (ESPN e SporTV), bem como o apelo publicitário relativo a cada evento presente na programação delimitada na amostra.

MATERIAIS E MÉTODOS

Dentre as emissoras especializadas em esporte, foram selecionadas para a pesquisa, duas emissoras de TV por assinatura, que tem a programação voltada para o esporte durante 24 horas por dia. São elas: ESPN Brasil, ligada ao Grupo Disney e SporTV, ligada ao Grupo Globo.

A programação destas emissoras em período pré-olímpico foi examinada para localizar programas específicos ao tema. Foi identificada a existência de periódicos com foco exclusivo nas Olimpíadas e Paralimpíadas e menções ocasionais em

noticiários diários sobre esporte em geral. Como objeto desta pesquisa foram selecionados os noticiários noturnos “*Sport Center 3ª Edição*”⁷ da ESPN e “*SporTV News Noite*”⁸ da SporTV, por conterem em sua programação a síntese dos acontecimentos relacionados aos esportes daquele dia. A pesquisa foi realizada no período de 04 a 20 de junho, pois antecede a realização dos jogos.

Na tentativa de estabelecer possível relevância dada pela mídia às Olimpíadas ou às Paralimpíadas, foram quantificadas separadamente as reportagens e/ou citações relativas a um e a outro evento, durante a programação dos noticiários, que variam de 30 a 90 minutos diários, dependendo da grade de programação da emissora.

As menções aos jogos olímpicos e paralímpicos nos intervalos comerciais das programações selecionadas foram verificadas. Para os informes publicitários que se referenciam os eventos, a incidência de citações ou a exibição de imagens de atletas olímpicos e paralímpicos foram também avaliadas.

RESULTADOS

Das matérias veiculadas nos telejornais

No período de 04 a 20 de julho de 2016, foram analisados 15 telejornais de cada uma das emissoras selecionadas, o que totaliza 29 horas de programação de notícias exibidas nos canais ESPN e SporTV.

Verificou-se que 3h 24min e 34s de programação foram destinadas às 112 matérias, que tiveram como tema central os jogos olímpicos e paralímpicos. Deste total, 111 foram dedicadas às Olimpíadas e apenas uma tratava de Paralimpíadas.

⁷ O telejornal Sport Center 3ª edição é descrito no site da ESPN como: “Um mosaico do que acontece no esporte em todo o mundo. Os fatos mais importantes, gols, imagens que marcaram o dia, temas fundamentais e polêmicos. Informação apurada, opinião transparente, sem abrir mão do bom humor”.

⁸ O SporTV News Noite é descrito como: “O telejornal informa acontecimentos diários do cenário esportivo nacional e internacional com a ajuda de correspondentes espalhados pelo mundo”.

A ESPN destinou 6,9 % da programação do telejornal *Sport Center 3ª edição* aos jogos olímpicos, exibindo 29 matérias. Não houve nenhuma menção aos jogos paralímpicos neste período.

A SporTV dedicou 17,9% da programação do telejornal *SporTV News Noite* ao megaevento, exibindo 82 matérias focadas em Olimpíadas e apenas uma matéria destinada às Paralimpíadas. Portanto, durante o período analisado, apenas 1min 54s da programação teve como ponto central os jogos paralímpicos, noticiando a divulgação da delegação oficial de paratletas que irão representar o Brasil nos jogos Paralímpicos do Rio 2016.

Constatou-se que no terço final da pesquisa a quantidade de matérias aumentou sensivelmente e conseqüentemente o tempo de exibição dedicado ao tema. A ESPN concentrou, nestes últimos dias de pesquisa, 55% da quantidade total de matérias coletadas, que correspondem a 66% do tempo total da amostra. Da mesma forma, na SporTV o telejornal também exibiu 45% da quantidade total de matérias nos últimos cinco dias, utilizando 47% do total de tempo coletado.

Entre as matérias veiculadas sobre Olimpíadas, houve incidência de temas relacionados ao fato do Brasil sediar o evento. Na ESPN verificamos que 14% do total de notícias se referiam às questões administrativas, de organização e de segurança. No SporTV a incidência destas matérias foi de 21%.

Dos intervalos comerciais exibidos durante a programação amostrada

No período da amostragem, os intervalos comerciais apresentaram inserções publicitárias modificadas, para trazer alguma alusão ao megaevento. Com relação às Paralimpíadas, 81% das empresas apresentam imagens de paratletas e 18% delas dedicam suas mensagens exclusivamente aos jogos paralímpicos.

Nas duas emissoras, foram identificadas nos intervalos dos telejornais, mensagens institucionais focando no megaevento com contagem regressiva para o início das Olimpíadas. A ESPN mostra sua equipe relembrando curiosidades de transmissões

anteriores e em uma destas inserções recorda a atuação de um jornalista deficiente paralisado cerebral, já falecido, durante a cobertura dos jogos Parapan-americanos 2007, no Rio de Janeiro. A SporTV relembra momentos marcantes de olimpíadas anteriores.

O Comitê Paralímpico Brasileiro tem inserções diárias divulgando a venda de ingressos para as Paralimpíadas.

Discussão dos resultados

Na pesquisa preliminar da programação dos dois canais escolhidos, foram identificados apenas dois programas com foco exclusivo nos jogos olímpicos, “A caminho do Rio” da ESPN, e “Missão Rio 2016” da SporTV. Porém o enfoque principal destas programações não era factual, mas sim de expor as expectativas de organizadores, técnicos, chefes de delegações e atletas projetadas para o evento. Conforme o professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, do Centro Universitário Belas Artes e da FAAP, Anderson Gurgel Campos (2015), a mídia tem o desafio de contribuir para que a população compreenda o espírito olímpico, conheça os atletas e entenda a complexidade da estruturação de um megaevento esportivo da dimensão da Olimpíada Rio 2016. Como estes programas seriados não eram diários, não apresentaram caráter de noticiário, e eram reprisados sem horários fixos na grade de programação, estes não seriam úteis ao propósito de verificar a amplitude da cobertura jornalística em período pré-olímpico.

Desta forma, foi priorizada a programação factual, ou seja, os telejornais noturnos que sintetizam os acontecimentos mais importantes do dia e atualizam constantemente o público, integrando-o ao megaevento. Segundo Campos (2015), cobrir as competições ou fatos a elas atrelados é mais do que fazer jornalismo esportivo e, por isso, a mídia tem elevada responsabilidade no sucesso do evento, uma vez que a grande maioria das pessoas não estará presente no local das disputas, mas serão inseridos neste contexto através das transmissões.

O fato do telejornal da ESPN possuir formato diferenciado, que inclui comentários dos apresentadores após a apresentação dos fatos, pode explicar a inclusão de menor quantidade de matérias em sua programação, uma vez que os fatos eram os

mesmos, em período idêntico de amostragem. De acordo com a jornalista Vera Íris Paternostro (2006):

Editar é uma arte. No sentido de lapidar a reportagem usando seus ingredientes básicos – *imagem, informação e emoção* – para contar uma história no tempo certo. O tempo certo de cada reportagem depende da importância jornalística do assunto e da força das imagens. O ritmo e o estilo de cada telejornal são fatores que também influenciam a edição de uma matéria (Paternostro, 2006:162).

Outro fator relevante que dá a SporTV maior índice de menções ao megaevento Rio 2016 é o fato de que faz parte do Grupo Globo, possuidora da maior fatia dos direitos de transmissão do evento (Portal Brasil, 2016).

Em período pré-olímpico, identificamos índice de tempo de apenas 12% da programação dos telejornais dedicados ao grande evento Rio 2016. Este resultado pode estar relacionado à influência da hipótese de *agenda-setting*⁹, que determina, aos meios de comunicação, a relevância e a disposição de assuntos que farão parte da programação, relacionados com a aceitação do público, conforme analisa o mestre em Educação Física e professor da rede pública de ensino do estado de Sergipe, André Marsiglia Quaranta (2014):

O agendamento no esporte não se constitui apenas numa decisão unilateral das mídias, pois ele resulta de movimentos que a sociedade realiza, a partir das relações entre os diversos campos sociais, constituindo suas próprias agendas, empreendendo negociações, disputas, colocando à mesa interesses, ideologias, culturas e poderes. (QUARANTA, 2014: S112).

Esta hipótese auxilia na explicação da ocorrência de maior quantidade de matérias dedicadas às Olimpíadas, em detrimento às Paralimpíadas, uma vez que a realização das Olimpíadas será em agosto e as Paralimpíadas somente no mês de setembro.

Esta pesquisa também evidenciou que a proximidade ao evento aumenta a consideravelmente a incidência de matérias sobre o mesmo, bem como o tempo de exibição dispensado ao acontecimento. Nos últimos cinco dias da amostra foram

⁹ McCombs e Shaw definiram a função de *agenda-setting* como o resultado da relação que se estabelece entre a ênfase manifestada no tratamento de um tema por parte dos meios de comunicação de massa e as prioridades temáticas manifestadas pelos membros de uma audiência depois de receberem o impacto dos meios (FORMIGA, 2006:19).

registrados os maiores índices de quantidade de matérias e tempo dedicados às Olimpíadas.

Porém, o valor financeiro agregado aos eventos é fator preponderante para diferenciar a cobertura midiática. Segundo cita Marques (2013) “os meios de comunicação precisam do esporte como conteúdo a ser comercializado e o esporte precisa ser divulgado de modo a gerar ganhos financeiros” (Marques, 2013: 584). Seguindo este mesmo pensamento, o autor esclarece que o papel da mídia é fundamental na catalisação de recursos para o desenvolvimento do esporte de alto nível, seja ele de atletas olímpicos ou de esporte adaptado praticado por deficientes.

Assim, chega-se ao ponto crucial, no qual se constata que o paradesporto não tem a divulgação necessária. Segundo Reis (2014) mesmo apresentando melhor desempenho que os atletas olímpicos, as disputas internas, competições oficiais nacionais e internacionais de menor amplitude que as Paralimpíadas e Jogos Parapan-americanos não fazem parte da agenda dos meios de comunicação. O mesmo acontece com a formação do atleta Paralímpico, que para atingir o alto rendimento, segundo Marques (2013), necessita de preparação, treinamento e competição, da mesma forma como atleta olímpico.

Conforme Marques (2013), o esporte adaptado não está presente no cotidiano do brasileiro, por isso é difícil para as pessoas leigas imaginarem que o paratleta passa por processo similar ao de qualquer atleta, para ser considerado de alto rendimento e conquistar a convocação para representar o país.

O paradesporto brasileiro apesar de estar melhor ranqueado do que o esporte olímpico é negligenciado, sendo muitas vezes exaltado de forma equivocada, não tendo ressaltado o caráter competitivo do atleta de alta performance e sim que ele está “superando seus limites e dificuldades já impostas pela vida” (REIS, 2014: 16).

Conforme observado na amostragem outro segmento que tomou espaço da cobertura neste período pré-olímpico foi relacionado a acontecimentos ligados à preparação do ambiente para a realização dos jogos. Conforme o professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, do Centro Universitário Belas Artes e da FAAP, Anderson Gurgel (2008) o fato do país sediar as Olimpíadas traz consigo toda

problemática de legados, planejamento e organização. O autor ainda afirma que "Dois temas muito explorados, quando se chega a menos de cem dias antes do evento, são a segurança e a entrega das arenas" (GURGEL, 2008: 490).

Em televisão o tempo é um bem precioso, na qual o tempo considerado razoável para uma sonora é de 20s segundo o jornalista Heródoto Barbeiro (2002). Além disso, "A busca e planejamento de reportagens não devem se limitar aos assuntos do dia, ao que é imediato" (BARBEIRO, 2002: 89). Porém conforme o mesmo autor, tudo aquilo que tiver influência direta em algum setor da sociedade tem potencial para se tornar matéria jornalística (IDEM, 2002).

Nota-se que, as inserções publicitárias dos intervalos dos telejornais amostrados fazem alusão ao megaevento de forma geral seguindo a lógica capitalista de que o esporte olímpico tem "seu eixo principal guinado pela disputa de alto rendimento e a busca do lucro" (MARQUES, 2009: 374).

Identifica-se que a grande maioria dos comerciais já trazem imagens de atletas paralímpicos mescladas a imagens de atletas olímpicos, porém comerciais que tratem exclusivamente de atletas olímpicos ainda é minoria, o que valida a afirmação de Marques (2009) sobre o estágio atual do esporte adaptado:

Nota-se, [...] uma evolução histórica do esporte paralímpico que passou por fases distintas do olímpico [...]. Isso pode ser percebido através de uma análise da história do esporte adaptado, que surgiu com os propósitos de reabilitação e inclusão, passou por uma fase de aceitação e divulgação e, atualmente, vem rumando deste estágio para a comercialização de seus símbolos e produtos, adotando o modelo competitivo hegemônico. (MARQUES, 2009: 375).

Considerações Finais

De acordo com estes resultados, em período pré-olímpico, foi praticamente inexistente a cobertura televisiva dedicada aos Jogos Paralímpicos de 2016. Nas 29 horas de programação amostradas, apenas uma reportagem abordou o evento, com duração de 1min 54s. Mas, observou-se também, que o tempo dedicado ao megaevento Rio 2016 foi de pouca relevância no período, pois ocupou apenas 12% da programação dos telejornais de emissoras especializadas em esportes.

Apesar da pouca incidência da abordagem ao evento em geral, o tema “Olimpíada” passou a ter maior destaque nos últimos dias da amostra, o que indica que haverá crescimento gradativo deste assunto na mídia, passando a ser foco das transmissões, principalmente por ser o Brasil o país sede.

Porém, nos intervalos comerciais dos telejornais amostrados nota-se que em 81% das inserções publicitárias de empresas parceiras existiam imagens de atletas paralímpicos, o que leva a crer que o paradesporto está evoluindo para se tornar um produto rentável segundo a lógica capitalista. Porém, este processo parece ainda incipiente, diante da constatação de que apenas 18% destes comerciais tem como foco principal o esporte adaptado, mesmo apresentando melhores resultados no quadro de medalhas mundial em comparação ao esporte olímpico.

A evolução da relação entre a mídia, o esporte adaptado e os patrocinadores, depende diretamente da atuação dos meios de comunicação não só no sentido de dar maior espaço em sua programação, mas também de mostrar o paratleta como de alto rendimento desvinculando-o da imagem de superação de limites que lhe foram impostos pela deficiência.

Aliado a esses fatores, a tendência é de que a mídia especializada passe a tratar com mais acuidade as Paralimpíadas após o término das Olimpíadas e à medida que a data do evento paralímpico se aproxime.

Referências

- BARBEIRO, Herodoto, Paulo Rodolfo de Lima. **Manual de Telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2002.
- CAMPOS, Anderson Gurgel. “Uma agenda para o jornalismo nos jogos olímpicos Rio 2016”. Revista Alterjor, São Paulo, v.12 n.2/jul.-dez 2015, pp. 184-196.
- FORMIGA, Fábio de Oliveira Nobre. **A evolução e definição da agenda setting**. 2006. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/2257>. Acesso em 25/07/2016.
- FREITAS, Armando e BARRETO, Marcelo. **Almanaque Olímpico SPORTV**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra Produção Editorial, 2008.
- GURGEL, Anderson. **O papel da mídia na construção do legado dos jogos Pan-Americanos Rio 2007: análises pós-evento**. In: RODRIGUES, Rejane; PINTO, Leila

Mirtes Magalhães; TERRA, Rodrigo; DACOSTA, Lamartine (org.). Legados de Megaeventos Esportivos: Legacies of sports mega-events. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; DUARTE, Edison; GUTIERREZ, Gustavo Luiz; ALMEIDA, José Júlio Gavião e MIRANDA, Tatiane Jacusiel. “Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea”. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.23, n.4/ out.-dez. 2009, pp. 365-377.

MARQUES, Renato Francisco Rodriguez; GUTIERREZ, Gustavo Luis; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine e MENEZES, Rafael Pombo. “Mídia e o movimento paraolímpico no Brasil: relações sob o ponto de vista de dirigentes do Comitê Paralímpico Brasileiro”. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.27, n.4/ out.-dez. 2013, pp. 583-596.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2006.

PRONI, Marcelo Weishaupt; ARAUJO, Lucas Speranza; AMORIM, Ricardo L.C. **Leitura econômica dos jogos olímpicos: financiamento, organização e resultados**. 2008.

Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1533/1/TD_1356.pdf. Acesso em 13/07/2016.

QUARANTA, André Marsiglia; CORREIA, Elder Silva; MENEZES, Eduardo Carvalho Gomes de. “Diante das Olimpíadas de Londres/2012: Observando a dialética global-local na mídia sergipana”. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Santa Catarina, v.36 n.2/ abr.-jun. 2014, pp. S108-S122.

REIS, Rafael Estevam. **Políticas públicas para o esporte paraolímpico brasileiro**. 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/36290>. Acesso em 23/07/2016.

RUBIO, Katia. “Do olimpo ao Pós-Olimpismo: Elementos para uma reflexão sobre o Esporte Atual”. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, n.16/ jul./dez. 2002, pp. 130-143.

SANTOS, Antonio Roberto Rocha. “Espírito esportivo – fair play e a prática de esportes”. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, n.4/2005, pp. 13-28.

Webgrafia

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. **Site oficial do Comitê Olímpico do Brasil**. 2016. Disponível em <http://www.cob.org.br/>. Acesso em 25/07/2016.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **Site oficial do Comitê Paralímpico Brasileiro**. 2016. Disponível em: <http://www.cpb.org.br/>. Acesso em 16/07/2016.

PORTAL BRASIL 2016. Site oficial do Governo Federal com informações sobre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. 2016.

Disponível em: <http://www.brasil2016.gov.br>. Acesso em 29/07/2016.